

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

**“Afinal os direitos humanos não são para todos?”**

### **2º Episódio: O direito à liberdade religiosa**

Autor: Ishiaka Adegboye

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

#### **VOZES:**

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

#### **3 Voice-overs:**

- Ngozi Haruna (25, mulher/female) (Inglês): Maria João Pinto
- Alban Lemasson (40, homem/male) (Francês): António Cascais
- Rafiu Amusan (30, homem/male) (Francês): Guilherme Correia da Silva

#### **Pronúncia:**

Ishiaka Adeg-bojeh

Ngo-si Aruna

Alba~ lö-masso~ (a~ = an, o~ = on)

Rafiu Amusan

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afinal os direitos humanos não são para todos?”.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” Esta é a proclamação fundamental da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama.

O artigo 18 declara que todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião e isso inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença em público ou em privado.

Hoje vamos até à Nigéria para conhecer uma jovem cujos direitos não são respeitados. Ela contou a sua história a Ishiaka Adegboye [Ishiaka ADEG-bojeh].

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

## **1. Atmo: Trânsito (SFX: Traffic)**

## **2. Narrador:**

Lagos é a capital económica de um país onde há duas religiões quase igualmente dominantes: o cristianismo e o islamismo.

### **3. Atmo: Alguém a varrer o pátio interior**

**(SFX: Sweeping the inner courtyard)**

#### **4. Narrador:**

Ngozi Haruna [Ngo-si Aruna] vive em Bayeku, um subúrbio de Lagos. A jovem de 24 anos é casada com um muçulmano. Batizada na infância e criada numa família católica, é uma cristã fervorosa. Quando se casou, o seu marido já sabia das suas convicções religiosas.

#### **5. O-Ton Ngozi Haruna 1 (Inglês):**

“Quando ele me veio pedir em casamento, eu aceitei, mas com uma condição. Como ele é muçulmano, disse-lhe que depois do casamento não queria seguir a religião dele e ele concordou. Mas quando nos casámos ele mudou. E como me tinha dito que tinha de ir com ele à mesquita, por vezes faço o que ele diz, mas sempre que ele não está em casa faço tudo para ir à igreja. Mas quando ele volta, obriga-me a ir à mesquita.”

### **7. Atmo: Trânsito**

**(SFX: Traffic)**

#### **7a. Narrador:**

Femme Battue [fam batü] (que em francês significa mulher agredida) é uma organização não governamental (ONG), cujo objetivo é defender a liberdade de expressão de mulheres casadas.

## **8. Atmo: Telefona toca**

**(SFX: Phone rings)**

## **9. Narrador:**

Alban Lemasson é o diretor desta organização.

## **10. O-Ton Alban Lemasson (Francês):**

“Estamos a trabalhar para promover os direitos das mulheres e também, talvez de forma mais teórica, as suas perspetivas de verem os seus direitos respeitados, tanto em público como em privado. Trabalhamos no terreno para defender os direitos e as liberdades das mulheres. Quanto à religião, é claro que estamos particularmente interessados na liberdade de expressão de opiniões religiosas.”

## **11. Atmo: Mesquita**

**(SFX: Mosque)**

## **12. Narrador:**

A mesquita é o local onde os muçulmanos vêm para rezar. Ngozi Haruna [Ngo-si Aruna] tem de vir aqui regularmente contra a sua vontade, porque o marido quer. Isso significa que tem de adotar hábitos culturais e usar roupas que para ela são estranhas. Além do facto de ter sido criada numa religião diferente, este também é um problema para os seus filhos que estão expostos a duas religiões.

### **13. O -Ton Ngozi Haruna 3 (Inglês):**

“Se ele está por cá, vamos todos à mesquita, mas se ele não está, tento educá-los de forma cristã e vou com eles à igreja. Não é muito sensato, porque alguns deles ficam confusos e até perguntam: somos muçulmanos ou cristãos? Estou a tentar convencer o meu marido de que não quero isso e a fazermos como combinámos antes de nos casarmos. Não concordo que depois de gastar 2500 nairas (cerca de 12 euros) a arranjar o cabelo ainda tenha de o cobrir, que tenha de usar calças e mais outra coisa por cima da roupa para tapar tudo. Não concordo mesmo com nada disso.”

### **14. Narrador:**

Depois de ter sido informado de que o casal estava a passar por uma grave crise, Alban Lemasson decidiu visitar o senhor e a senhora Haruna. Queria conversar calmamente sobre o restabelecimento dos direitos e das liberdades de Ngozi.

### **15. O-Ton Alban Lemasson (Francês):**

“Alguns dos nossos contactos no terreno contaram-nos sobre o problema. Fomos ter com o marido e tentámos argumentar com ele... mas até agora não tivemos sorte. Tentamos sempre argumentar com estas pessoas, mas só um pouco. Por isso, existe algum trabalho educacional. Trabalhamos na promoção da tolerância.”

### **16. Narrador:**

O mais importante é tentar evitar que a situação escale, como aconteceu quando Ngozi Haruna [Ngo-si Aruna] foi à igreja enquanto o marido estava numa viagem de negócios.

## **17. Atmo: Coro católico**

**(SFX: Catholic choir)**

### **17a. Narrador:**

Mas o marido chegou a casa antes do previsto e apanhou a mulher a voltar da igreja com os filhos. Começou então uma violenta discussão. Ele não foi capaz de se controlar e acabou por bater na esposa.

### **18. O-Ton Ngozi Haruna 5 (Inglês):**

“Na verdade, não foi fácil. Decidi sair de casa por um tempo. Uma casa onde o marido bate na mulher não é um bom lar. Além do mais, a minha mãe nunca foi espancada pelo meu pai e eu não vejo nenhuma razão para que o meu marido me bata. O conselho que dou a todas as mulheres é que tenham muito cuidado. Os homens podem enganar-vos. Eles só vos vão dizer o que querem. Mas não vão cumprir o que prometeram no início. Por isso, tentem dialogar com eles nesse caso e, se possível, arranjam testemunhas. Assim, sempre que acontecer alguma coisa, podem chamar as vossas testemunhas para lembrar o que foi discutido antes do casamento.”

### **19. Narrador:**

Para Alban Lemasson, não há dúvida de que o marido de Ngozi não respeita os seus direitos e liberdades. É por isso que a organização não governamental tem de trabalhar para evitar mais violência.

## **20. O-Ton Alban Lemasson (Francês):**

“Esta violência na esfera privada significa que este homem não está a respeitar os direitos e as liberdades da sua esposa. E isso é um problema! A nossa organização existe para assegurar que estas práticas acabem. Além disso, a Nigéria é um Estado laico. Mas na prática vemos que há diferenças claras e problemas recorrentes em termos de respeito pelo secularismo que o Estado da Nigéria garante. Essas práticas têm de ser alteradas através de um trabalho diário com os atores locais. Hoje, toda a gente é afetada por esse problema.”

## **21. Narrador:**

É verdade que todos são afetados. Mas a violência doméstica não se deve apenas à religião. As mulheres também são espancadas pelos maridos que compartilham a mesma religião. Trata-se de uma questão de direitos. As mulheres têm o direito de não serem submetidas a tratamentos injustos ou degradantes, como é referido no artigo 5 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

## **22. Atmo: Trânsito (continua por baixo)**

**(SFX: Traffic - continues underneath)**

### **22a. Narrador:**

Além disso, seria errado pensar que a tolerância segue apenas uma direção. De acordo com o artigo segundo, “todos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados nesta Declaração, sem distinção alguma”. Tal como a religião, por exemplo. Rafiu Amusan é um jovem professor muçulmano que foi procurar trabalho numa escola na zona de Lagos que é predominantemente cristã:

### **23. O-Ton Rafiu Amusan (Francês):**

“Por ser muçulmano é difícil encontrar trabalho numa escola onde há uma maioria cristã. Imagino que a minha candidatura não tenha sido considerada porque sou muçulmano. Tentei saber mais, como faria qualquer bom professor. Investiguei para descobrir o porquê. Deixaram claro que sou muçulmano e que a minha religião não é bem-vinda. Ou seja, rejeitaram-me abertamente. Pedi apoio a organizações não governamentais, uma vez que há muitas que defendem os direitos humanos. Uma delas disse-me que me ia apoiar. Até agora, a escola só disse que é uma escola de maioria cristã... os pais são cristãos... as crianças são cristãs!”

### **24. Narrador:**

Muitas vezes, quando duas religiões se encontram, há um sentimento palpável de desconfiança e rejeição. É difícil manter a paz social em tais condições, não só à escala nacional, como até mesmo dentro da mais pequena unidade comunitária: a família.

### **25. Atmo: Alguém a varrer o pátio (SFX: Sweeping the courtyard)**



**26. Narrador:**

Como o conflito com o seu marido continua a aumentar, Ngozi Haruna acha que não há outra solução a não ser o divórcio. Diz estar pronta para deixar a casa da família, se for necessário.

**27. O-Ton Ngozi Haruna (Inglês):**

“Tenho andado a planear isso. Já o disse ao meu marido e dei-lhe um ano ou dois. Se ele não cumprir o que eu lhe disse e o que acordámos antes de me casar com ele, vou divorciar-me. É claro que se me for embora vou levar os meus filhos comigo, porque não quero que eles cresçam como muçulmanos.”

**28. Narrador:**

Ngozi Haruna conta com a ajuda da organização não governamental Femme Battue. Alban Lemasson diz que está pronto a apoiá-la.

**29. O-Ton Alban Lemasson (Francês):**

“Podemos tranquilizá-la e ajudá-la nos seus passos para obter o divórcio. Também podemos garantir que não tenha de ver o marido. E podemos ajudá-la se precisar de aconselhamento jurídico. Tivemos um caso semelhante na região de Kano, onde nos aproximámos de várias autoridades, mas as negociações não levaram a nada e o caso acabou em divórcio.”

### **30. Narrador:**

O divórcio pode pôr fim ao conflito e à violência a ele associada, mas mais difícil é escapar à discriminação na esfera pública. Rafiu Amusan, o professor rejeitado pela escola cristã por ser muçulmano, está bem ciente disso:

### **31. O-Ton Rafiu Amusan (Francês):**

“Só quero que todos saibam que, em primeiro lugar, ainda temos direitos como seres humanos. E como nigerianos também temos direitos. Se temos qualificações, faz sentido que nos dêem emprego, sem qualquer preconceito. Com toda a crise que se vive na Nigéria não existe nenhum motivo para se criarem ainda mais problemas!”

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

### **Outro:**

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear –Aprender de Ouvido”, da autoria de Ishiaka Adegboyé .

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!